

A IMPORTÂNCIA DO CAPS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Maria Luisa Oliveira Dutra¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências humanas

RESUMO

O CAPS tem como propósito trabalhar na inserção dos usuários em seu meio social, ressaltando suas singularidades e demandas subjetivas. Para que o alvo seja alcançado, o serviço conta com atividades e estratégias de cuidado, como as oficinas e grupos terapêuticos, programas de lazer, oferecendo também apoio individual e a promoção da inserção dos usuários a diversos pontos de atenção. O objetivo em questão foi analisar o trabalho que é realizado no CAPS para inserção dos usuários. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, advinda de observações realizadas em cumprimento de estágio no curso de psicologia da Faculdade Univértix. Os resultados chamam atenção, no que se refere às famílias que acompanham seus filhos ao CAPSi, apesar do acolhimento existente no serviço, enquanto os pais aguardam seus filhos, ficam ociosos à espera, o que nos fez interrogar, porque não é realizada uma roda de conversa e ou um atendimento diferenciado a essas famílias enquanto acompanham seus filhos?

PALAVRAS-CHAVE: CAPS; saúde mental; assistência.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) surgiu a partir da elaboração da Constituição de 1988, quando a Reforma Sanitária passou a ser um questionamento da sociedade. Em buscas de mudanças a população reivindicou seus direitos e exigiu que a saúde fosse garantida a todos aqueles que necessitam, a partir disso foi gerado o programa do SUS. O SUS deve amparar a população com um bom atendimento e resolução dos problemas de saúde, resguardando os direitos e princípios de cada um, com um atendimento que acolha e não possua

¹ Acadêmica de Psicologia da Univértix – Centro Universitário

² Psicóloga, Mestre em Educação. Professora da Univértix – Centro Universitário

prejulgamentos. Nesse programa, contamos com a assistência de todas as necessidades desde o feto até o término do ciclo da vida (BRASIL, 2020).

A lei nº 8,080 promulgada em 19 de setembro de 1990, faz com que os direitos a saúde entre em vigor, atuando de forma preventiva, como também na proteção e reabilitação da saúde em todo território nacional. As ações elaboradas devem estar alinhadas com as necessidades de cada lugar, levando em consideração o ambiente em que os sujeitos estão inseridos, seu modo de levar a vida, relacionamentos e afins (SOUZA e MENDONÇA, 2020).

Essa mesma lei, a Lei nº 8.080, se fez necessária para a oferta, cuidado e reabilitação da saúde, sendo tratada como um direito primordial dos indivíduos. A construção do SUS desfruta de um trabalho em conjunto com a população, sendo ofertada e atribuída pelos poderes federais, articulados aos profissionais de saúde, com o foco em fortificar o controle comunitário, representando um ponto deliberativo para a amenização das desigualdades sociais (BRASIL, 2011).

O desempenho no SUS marca o início de um novo modelo de atenção psicossocial, com os primeiros passos da reforma psiquiátrica que introduz um conceito conservado nos projetos de saúde mental. Buscando a qualificação dos tratamentos, o Ministério da Saúde impulsionou caminhos contra o padrão manicomial e hospitalar existente, com a introdução de centros de referência capazes de acolher e garantir que os indivíduos com transtornos mentais pudessem agora desfrutar de tratamentos humanizados e qualificados. Nesse sentido, surge então o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, um serviço aberto e comunitário de saúde do SUS, a fim de cumprir e desempenhar esse papel revolucionário na história da saúde mental (RIBEIRO, INGLEZ-DIAS, 2011).

Assim indagamos qual a relevância e papel do CAPS para o desenvolvimento e promoção da saúde mental, quais trabalhos são realizados, que tipo de indivíduo e demanda o CAPS atende, como o profissional de psicologia atua nesse campo.

O trabalho em questão justifica-se através da experiência de estágio do curso de psicologia realizada em um CAPS de uma cidade do interior, e trouxe várias questões e curiosidades do trabalho desenvolvido no meio observado.

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo analisar o trabalho que é realizado no CAPS para inserção dos usuários.

Trabalhos como estes são importantes para oportunizar novos conhecimentos, além de apresentar a estrutura e desenvolvimento de ações da instituição, e em especial destacar as políticas públicas de atendimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A assistência psiquiátrica passou por várias mudanças no início na segunda metade do século XX, em diversos países incluindo o Brasil. Essas mudanças ocasionaram o que chamamos de reforma psiquiátrica, que marca um momento de muitas lutas e que irá determinar um novo olhar para os trabalhos em saúde mental. Esse movimento tem seus primeiros passos ancorados no Sistema Único de Saúde (SUS), caminhando para um processo de desospitalização (ANTUNES e QUEIROZ, 2007).

Logo, a ação de desospitalização caminhou com o foco em amenizar as internações de cunho psiquiátrico de constância extensa, desejando produzir novos olhares, partindo da construção e reconstrução de uma assistência territorial, onde surgem os trabalhos do CAPS, como o grande ajuste nos meios de atenção em saúde mental (BONGIOVANNI, 2019).

A reforma psiquiátrica em união com a ação da Luta Antimanicomial, produzem frutos atuais nos avanços de cuidados da saúde mental, sendo oposta a qualquer tipo de cuidado que se dê de forma supressora, ao desleixo e a um possível retrocesso na liberdade e independência dos sujeitos, indo contra todos os princípios que os hospitais psiquiátricos sustentavam. A partir desse processo, a atenção para a saúde mental passou por relevantes mudanças ao longo dos anos, sendo inserida na sociedade brasileira por meados da década de setenta, com o

surgimento de questões e debates a respeito dos métodos usados até então, caminhando rumo a desestruturar os espaços manicomiais, apresentando inovações no ramo de assistência (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PENEDO, 2018).

Entretanto, o Movimento Antimanicomial é efetivado e progride rumo à descentralização dos cuidados hospitalares em saúde mental, com o lema 'por uma sociedade sem manicômios'. Surge então uma nova fase no modelo assistencial, trilhando novos caminhos que vai de encontro à promoção dos direitos de indivíduos que sofrem por algum tipo de transtorno mental e avança para aniquilação gradual dos hospícios (MESQUITA, NOVELLINO, CAVALCANTI, 2010).

Os indivíduos eram taxados como loucos perante a comunidade, eram afastados socialmente e seus direitos enquanto pessoas não existiam. O processo da reforma psiquiátrica se fez totalmente necessário e representou muito para a desconstrução desses pensamentos e ideias, introduzindo novas experimentações e sistemas com um olhar filtrado. A legalização da Lei Federal nº 10.216 em 2001, representa um novo tempo, garantindo e assegurando os direitos de indivíduos com doenças mentais e fez outro caminho para o cuidado e assistência em saúde mental (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PENEDO, 2018).

Amparado pela lei 10.216, o país passou a pensar e oferecer um novo auxílio em saúde mental, determinando diferentes organizações que possam prestar a devida atenção aos indivíduos com adoecimento mental, sendo um passo de suma importância para o processo de descaracterizar a loucura. A partir desse momento, conseguimos ressaltar a chegada de instituições com propostas extra-hospitalares resultante do movimento da Reforma Psiquiátrica, como o NAPS (Núcleo de Atenção Psicossocial), os Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS) que se divide em CAPs I, CAPs II, CAPs III, CAPsi, e CAPsad, entre outros serviços. Esse movimento sobressai por sua determinação de apresentar um novo padrão que buscasse o término da comercialização da loucura, sendo possível arquitetar

coletivamente um novo saber na assistência psiquiátrica (MESQUITA, NOVELLINO, CAVALCANTI, 2010).

Ao falarmos de reforma psiquiátrica, é incontestável a relevância do CAPS para alcançarmos um bom desenvolvimento, levando em consideração que o mesmo trabalha com a proposta de oferecer amparo ao sujeito de modo que isso não interfira no seu direito de ser livre. De acordo com o Ministério de Saúde é dever do CAPS ofertar auxílio ao público inseridos na rede de abrangência, proporcionando a reintrodução comunitária desses usuários, a partir de estratégias, como acesso ao trabalho e lazer, enriquecimento dos vínculos familiares e sociais (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PENEDO, 2018).

Por consequência, o CAPS tem como propósito trabalhar na inserção dos usuários em seu meio social, ressaltando suas singularidades e demandas subjetivas. Para que o alvo seja alcançado, o serviço conta com atividades e estratégias de cuidado, como as oficinas e grupos terapêuticos, programas de lazer, oferecendo também apoio individual e a promoção da inserção dos usuários a diversos pontos de atenção (BONGIOVANNI, 2019).

A Política de Saúde Mental do Ministério da Saúde define os CAPS como um mecanismo com técnicas que aflore o potencial das estratégias sociais que estiverem ao redor, pois os mesmos devem estar introduzidos na atenção da saúde mental. Trata-se de uma instituição aberta, sendo posto e exemplo dos procedimentos no cuidado dos sujeitos que possuem algum tipo de transtorno mental, sendo ele severo, moderado ou leve. O CAPS oferece também amparo farmacêutico, para medicação dos usuários e também realiza busca ativa, através das visitas domiciliares de praxe. Contudo, o CAPS está ancorado em abordagens a fim de que o sofrimento psíquico seja amenizado, trabalhando de modo que o indivíduo esteja próximo à sua família e meio social, incentivando sua independência (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PENEDO, 2018).

A portaria de nº 336 no ano de 2002, fundamentada pela Lei nº 10.216 de 2001, regulamenta o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) como um

espaço ambulatorial de atenção diária para crianças e adolescente que detenham algum tipo de transtorno mental. O atendimento do CAPSi se configura a partir da sociedade e território em que estão inseridos, visando a diminuição da demanda de internações hospitalares. Se tratando de um mecanismo livre na atenção aos usuários, o CAPSi se organiza em suas ações a partir dos trabalhos da Reforma Psiquiátrica e inclui os direitos do Estatuto da Criança e do Adolescente, oferecendo instrumentos e estratégias variadas para a promoção da saúde mental de seu público alvo, ajudando na reinserção social e lançando novos olhares acerca da doença mental (RONCHI, AVELLAR, 2010).

Todo trabalho desenvolvido conta com uma rede de profissionais, que se unem a outras esferas da saúde, como a assistência social, escola, igreja, etc. Esse movimento proporciona um maior bem-estar e possível cuidado com o indivíduo que chega ao CAPS, permitindo um conhecimento maior das relações e ambientes que os usuários estão inseridos, entendendo questões biopsicossociais e assegurando um apoio intensificado e amplificado (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PENEDO, 2018).

METODOLOGIA

Como proposta de metodologia, a pesquisa será qualitativa e segundo Neves (1996), se trata de uma pesquisa direcionada em seu desenvolvimento, com a obtenção de aspectos a partir de um convívio literal e interacional com o alvo de estudo, tendo como objetivo principal compreender e descrever elementos de um conjunto.

O respectivo artigo advém de observações realizadas em cumprimento de estágio no curso de psicologia da Faculdade Univértix. A observação foi realizada em um CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantil) localizado em uma cidade na Zona da Mata mineira.

A observação pode ser entendida de acordo com Aragão e Silva (2012) como uma das principais ferramentas para a ligação de teoria com a prática. O ato de

observar é indispensável para a compreensão das relações dos sujeitos entre si e com o meio em que cada indivíduo vive.

As ações de intervenção na instituição foram observadas pelos estagiários do curso de psicologia através da participação das atividades realizadas, de modo passivo e possibilitou o entendimento do trabalho realizado e as práticas profissionais exercidas. Foram realizadas supervisões de estágio para discussão das observações, elaboração de diários de campo relatando as diferentes experiências de estágio, problematizando o papel do psicólogo e analisando as características do trabalho em observação.

A instituição observada conta com uma equipe multidisciplinar, composta por Enfermeiro, Fisioterapeuta, Fonoaudióloga, Psicóloga, Psicopedagoga e Psiquiátrica, e conta ainda com o trabalho da Artesã, Recepcionista, Auxiliar de Serviços Gerais e Auxiliar Administrativo. A organização conta com uma estrutura física de grande porte, que parece atender as necessidades dos profissionais e as ações realizadas.

A observação foi realizada no mês de setembro e outubro, inicialmente no período de quatro horas durante dois dias e concluindo com um período de oito horas durante quatro dias. A observação acontecia de forma sistemática, onde acompanhávamos o trabalho do psicólogo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entendemos que os caminhos percorridos em relação à satisfação psíquica tomam novos rumos a partir de movimentos protestantes, que marca uma nova fase e o início dos trabalhos desenvolvidos no CAPS, avançando na promoção de saúde mental. O CAPS se trata de uma rede de serviços diários, com capacitação para os cuidados de indivíduos com transtornos mentais, sejam eles graves e perseverantes. O suporte é fundamentado na acolhida, tendo base o estudo do território que está inserido, contando com serviços de multiprofissionais (MIELKE *et al.*, 2011).

Na experiência de estágio, acompanhamos algumas reuniões realizada semanalmente pela equipe de trabalho do CAPSi observado com a proposta de organização do mesmo para melhor oferta dos serviços. Participou uma psicóloga orientadora com a realização de palestras a respeito dos trabalhos do CAPSi, bem como propostas de roda de conversa para fortalecer a relação multiprofissional, foi traçado metas para caminhar no avanço da reorganização dos trabalhos realizados. A orientadora ressaltou a importância dessa reorganização de funcionamento da rede para produzir um auxílio integralizado a população.

O apoio matricial realizado tem a finalidade de garantir a efetividade dos serviços prestados pelas equipes e profissionais responsáveis na assistência em saúde mental, é necessário enriquecer a coparticipação dos grupos no desenvolvimento das atividades, acolhimento e compreensão das necessidades que chegam à instituição, conhecimento dos usuários, famílias e espaços em que estes estão inseridos (BEZERRA, DIMENSTEIN, 2008).

Observamos algumas propostas de atendimento no CAPSi, dentre eles, atendimento individualizado realizado com as crianças e adolescentes, grupos terapêuticos realizados de uma forma mais dinâmica, com dois ou três usuários e visita domiciliar no intuito de acompanhar o usuário e fortalecer o tratamento além do serviço na instituição.

O CAPS deve promover assistência de forma isolada e também coletiva, prestando apoio às famílias e usuários, de modo a trabalhar nas patologias, visando uma reinserção social do sujeito em questão. O CAPS ainda oferece um conjunto de serviços agregando no processo de cuidado, como as oficinas terapêuticas e os acompanhamentos domiciliares (MIELKE *et al.*, 2011).

Outra questão, que nos chama atenção, faz referência as famílias que acompanham seus filhos ao CAPSi. Observamos que existe um acolhimento, uma entrega do que foi realizado no dia e a uma proposta de acompanhamento, no entanto, enquanto os pais aguardam seus filhos, ficam ociosos a espera. Em um momento de observação na recepção, percebemos que as mães se comunicam

trocando informações do comportamento dos filhos, o que nos faz interrogar, porque não é realizada uma roda de conversa e ou um atendimento diferenciado a essas famílias enquanto acompanham seus filhos?

Considerando essa importância, entendemos que a assistência oferecida aos familiares possui uma carência relevante. As famílias não são beneficiadas nas atividades de formação do CAPSi, em sua maioria estes responsáveis não são incluídos aos trabalhos ofertados, encontrando-se sem apoio de qualquer tipo de traçado terapêutico, o que poderia contribuir para o plano de tratamento de seus filhos e a aproximação destes a unidade e serviços de saúde. Pensando nessa insuficiência, tomamos ciência da precisão em incentivar os grupos de orientação e as oficinas no CAPSi, que são reconhecidas como as principais ferramentas capazes de proporcionar apoio e a integração desses familiares, além de contribuir no processo de cuidar (DOMBI-BARBOSA *et al.*, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CAPS continua marcando uma nova fase de atenção e cuidado na saúde mental, onde trabalha de forma efetiva na promoção de saúde mental, apesar de possuir algumas questões que ainda necessitam de uma maior atenção. A rede articula suas ações de forma a garantir apoio psicossocial aos usuários e suas famílias, trabalhando na autonomia e reinserção social de seu público. Conta com gestores de diferentes áreas na composição de sua equipe, que revelam o valor do trabalho em conjunto para prestar uma assistência de qualidade aos indivíduos.

Os CAPS enquanto instituição deve reinserção social dos usuários, através do acompanhamento das relações familiares e comunitárias, possibilidade de trabalho, execução dos direitos sociais e momentos de lazer (FERREIRA *et al.*, 2016).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Sônia Marina Martins de Oliveira e QUEIROZ, Marcos de Souza. A configuração da reforma psiquiátrica em contexto local no Brasil: uma análise qualitativa. **Cadernos de Saúde Pública**. 2007, v. 23, pp. 207-215. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000100022>. Acesso em 20 out de 2021.

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856434006.pdf>. Acesso em 19 ago de 2021.

BRASIL. Associação brasileira de médicas e médicos pela democracia – ABMMD. **De quem é o SUS?** Belo Horizonte, 2020.

BEZERRA, Edilane e DIMENSTEIN, Magda. Os CAPS e o trabalho em rede: tecendo o apoio matricial na atenção básica. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2008, v. 28, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000300015>. Acesso em 19 Nov 2021.

BONGIOVANNI, Julia e Silva, Rosane Azevedo Neves da. Desafios da desinstitucionalização no contexto dos serviços substitutivos de saúde mental. **Psicologia & Sociedade**, 2019, v. 31. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31190259>. Acesso em 20 de out de 2021.

BRUSCATO, Wilze Laura e CONDES, Renata Pereira. Caracterização do Atendimento Psicológico na Saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2016, v.36. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/tx3rcWYLRXjQgmnqyN689XL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 22 Agosto de 2021.

DOMBI-BARBOSA, Caroline *et al.* Conduas terapêuticas de atenção às famílias da população infantojuvenil atendida nos centros de atenção psicossocial infantojuvenis (CAPSi) do estado de São Paulo. **Journal of Human Growth and Development**, v. 19, n. 2, p. 262-268, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19916/21993>. Acesso em 18 nov 2021.

DOS MINISTÉRIOS, Esplanada; SEDE, Edifício. Regulamentação da Lei 8.080 para fortalecimento do Sistema Único da Saúde: decreto 7508, de 2011. **Rev Saúde Pública**, v. 45, n. 6, p. 1206-7, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011000600025>. Acesso em 22 out 2021.

FERREIRA, Jhennifer Tortola *et al.* Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. **Rev. Saberes, Rolim**

de Moura, v. 4, n. 1, p. 72-86, 2016. Disponível em: <https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed5/7.pdf>. Acesso em 10 Nov 2021.

MESQUITA, José Ferreira; NOVELLINO, Maria Salet Ferreira; CAVALCANTI, Maria Tavares. A Reforma Psiquiátrica no Brasil: Um novo olhar sobre o paradigma da Saúde Mental. **Abepo**, v. 1, p. 9, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/30775474>. Acesso em 08 nov 2021.

MIELKE, Fernanda Barreto *et al.* Características do cuidado em saúde mental em um CAPS na perspectiva dos profissionais. **Trabalho, Educação e Saúde**, 2011, v. 9, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000200006>. Acesso 10 Nov 2021.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração. São Paulo, 1996. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1629744536&Signature=F3bXeOPBNUiJSyMxA658s2Pzz3C-BFV8J4bA5LWIWUSOGbgP3j0WGDfGHfwg~VPmi5Ru0qMg~hktoc5qrdJu60tGbChaJuGml8Rlr8fmTDi3Z2u-sByRRLFKo87HlnxvYe3ilKo~4QBYaK5RfthjAXBFbljVju1O-kMOeGjqCL8NqbAykZOCNxLODgtmsEmdyfcW3XLzFL~TZxvybXFiwZKIYqd3W5eogzplKool7NXI~ri9mePbUYTc05mAzB5afM91BLb4~OFmRvjoVr5lmfYoNYWHLwqhFAAgkt56955SJB0-6zj5jRlgVMF~aGUmcbhBcfZ3EDvyXMbCgUZAEA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em 19 Agosto de 2021.

RIBEIRO, José Mendes e INGLEZ-DIAS, Aline. Políticas e inovação em atenção à saúde mental: limites ao descolamento do desempenho do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2011, v. 16, n. 12. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001300011>. Acesso 08 nov 2021.

RONCHI, Juliana Peterle; AVELLAR, Luziane Zacché. Saúde mental da criança e do adolescente: a experiência do Capsi da cidade de Vitória-ES. **Psicologia: teoria e prática**, v. 12, n. 1, p. 71-84, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193814418007.pdf>. Acesso em 19 nov 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PENEDO. **Cartilha de orientação em saúde mental** – em direção ao território. Penedo/AL, 2018..Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431312/3/cartilha%20SM%20CAPS%20Penedo%202018%20%20%281%29.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021

SOUZA, Vanessa Alves de e MENDONÇA, Érika de Sousa. As psicologias construídas no SUS: possibilidades e desafios profissionais no agreste pernambucano. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, 2020, v. 44, n. 127. Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/6SzSjcVzvBc5dRDsNgcsL3g/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em 22 ago 2021.